

O PROCESSO HISTÓRICO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

THE PROCESS HISTORY OF SOCIAL WORKER 'S OPERATIONS IN THE SUS – HEALTH UNIC SYSTEM

Greice Aparecida de Andrade Vida

Pós-Graduanda em Gestão em Saúde pela UEMS. Graduada em Serviço Social pela Associação de Ensino de Mato Grosso do Sul – AEMS – Três Lagoas/MS

Resumo: Este trabalho visa analisar o processo histórico da atuação do assistente social dentro do Sistema Único de Saúde. Tem como objetivo analisar a necessidade e inclusão do assistente social na área da saúde e as políticas de saúde do SUS com as políticas norteadoras do Serviço Social. A metodologia utilizada foi revisão integrativa. Conclui-se que a presença do Assistente Social no contexto da saúde deve atrelar as políticas do SUS com as políticas norteadoras do serviço social para oferecer com maior qualidade e integralidade os direitos sociais relacionados à saúde dos cidadãos.

Palavras-chave: Serviço Social; Saúde; SUS.

Abstract: This work aims to analyze the historical process of social worker activities within the National Health System. It aims to analyze the need and the inclusion of social workers in health and SUS health policies with the guiding policies of Social Work. The methodology used was an integrative review. It is concluded that the presence of the social worker in the context of health should harness SUS policies with the guiding policies of social service to provide higher quality and completeness social rights related to the health of citizens.

Keywords: Social Service; Health; SUS.

Introdução

O assistente social é um profissional que trabalha as múltiplas expressões da questão social, na perspectiva do acesso aos serviços públicos para a garantia dos direitos sociais.

Para melhor compreensão das atuais atribuições e atuações do assistente social na saúde, faz se necessário levantar todo o processo histórico do método de trabalho que envolve este profissional.

O profissional de Serviço Social conquistou seu espaço na saúde ao longo dos anos, mas foi com o SUS, que implementou e melhorou a área de atuação, bem como reconheceu a importância de integrar o Assistente Social nas equipes multidisciplinares.

O objeto desta pesquisa é desenvolver algumas reflexões sobre o desenvolvimento histórico da atuação do assistente social, de modo a ser capaz de referenciar uma nova práxis para o Serviço Social, que emerge a exigência de um profissional ousado e transformador ao cotidiano da categoria dos Assistentes Sociais.

Assim, parte do pressuposto de que a profissão só pode ser entendida no movimento histórico da sociedade. Sociedade que é produto de relações sociais, de ações recíprocas entre os homens, no complexo processo de reprodução social da vida (IAMAMOTO, 2005).

Devemos salientar que a saúde também passou por várias mudanças, lutou muito até se estruturar com o Sistema Único de Saúde – SUS, e antes da consolidação do mesmo, as ações eram realizadas pelo Ministério da Saúde e encontravam-se alicerçadas nos moldes curativos e não preventivos, onde podemos citar as campanhas de vacinação e controle de endemias (CONASS, 2011).

Nestas lutas e conquistas, o profissional de serviço social fez parte e muito contribuiu com a realização dessas ações, colaborando com a politização da saúde, já que sua origem vem também de lutas e movimentos sociais (FREIRE; CANDIDO, 2013).

Na área da saúde o assistente social ganhou espaço na década de 30, ocupando inicialmente cargos institucionais em ambulatórios e hospitais, conseqüentemente o setor da saúde passou a ser a política pública que mais empregava este profissional (ASSUMPÇÃO, 2007).

Considerando o disposto acima, e ratificando reflexões atuais e modernas sobre a atuação do Assistente Social no Sistema Único de Saúde delimitam-se esse estudo em trabalhos publicados no período de 2010 a 2014, com o objetivo de analisar a necessidade e inclusão da atuação do assistente social na área da saúde e as políticas de saúde do SUS com as políticas norteadoras do Serviço Social.

Com este estudo pretende-se responder a seguinte pergunta: quais conhecimentos científicos vêm sendo pesquisados e publicados referente ao processo histórico da atuação do assistente social no SUS, compreendendo o processo de trabalho deste profissional com as políticas relativas a saúde, no período de 2010 a 2014?

Metodologia

A metodologia utilizada será a revisão integrativa, que consiste na análise ampla da literatura sobre determinado tema, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de estudos futuros. O objetivo deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento deste estudo, foram coletados dados por meio de levantamento bibliográfico para que se discorra sobre o tema em questão, buscando analisar de forma crítica a evolução histórica e melhoria relacionada a profissão de Serviço Social na Saúde.

Com essa pesquisa busca-se responder a seguinte questão norteadora: Quais conhecimentos científicos vêm sendo pesquisados e publicados referente ao processo histórico da atuação do assistente social no SUS, compreendendo o processo de trabalho deste profissional com as políticas relativas à saúde, no período de 2010 a 2014?

Analisaram-se dezenove artigos (19) sobre o tema dos quais foram escolhidos dez (10) artigos delimitando-se o período de 2010 a 2014 entre os documentos analisados.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram utilizados, para busca dos artigos, os descritores Serviço Social, Saúde, SUS e suas combinações na língua portuguesa.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período definido anteriormente.

Resultados

Nas pesquisas realizadas foram verificados os resultados apresentados nos assuntos que se seguem, os quais incluem os critérios de inclusão definidos na metodologia do

trabalho, relacionados com o processo histórico de atuação do assistente social no Sistema Único de Saúde contemplado nos artigos analisados.

Foram pesquisados artigos que tratam do assunto, tema do presente trabalho do período de 2006 a 2014 num total de dezenove artigos, dos quais foram utilizados dez (10) entre os períodos de 2010 a 2014, pois contemplavam melhor o tema abordado.

Revistas	Quantidade	Ano de Publicação
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (dissertação)	1	2014
Revista Serviço Social & Saúde	1	2014
Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira	1	2013
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (dissertação)	1	2012
Revista APS	1	2012
Revista Multidisciplinar IESC	1	2011
Conselho Federal de Serviço Social	1	2010
Revista Serviço Social & Saúde. UNICAMP	1	2010
Revista Serviço Social & Sociedade	1	2010
Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho” (Dissertação)	1	2010

Tabela 1 - Distribuição dos artigos publicados entre 2010 e 2014.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os artigos selecionados para construção desta revisão integrativa foram categorizados por ano de publicação, onde se obteve 02 artigos de 2014, 01 artigo de 2013, 02 artigos de 2012, 01 artigo de 2011 e 04 artigos publicados em 2010.

Das pesquisas realizadas observou-se que há um grande número de publicações no ano de 2010 (conforme tabela).

Com amostra utilizada (04 publicações no ano de 2010), sendo que nos outros anos, as publicações nesta área, foram mais discretas.

As revistas que mais publicaram sobre o assunto em questão são revistas específicas do Serviço Social e outras relacionadas à área da saúde.

Publicações do Conselho Federal de Serviço Social também falam sobre a temática do trabalho.

Também foram utilizadas publicações de dissertações de mestrado na área de serviço social e 01 na área de saúde, de diversas universidades.

Com relação ao tipo de estudo utilizado pelos pesquisadores para abordar a temática, seguem-se conforme tabela abaixo.

Tema	Tipo de Estudos	Ano	Autor (a, es)
O Trabalho do/a Assistente Social na Saúde Pública em Goiânia e o Projeto Ético – Político Profissional do Serviço Social	Estudo exploratório-descritivo	2014	Diana Alves de Rezende Kokrda
Serviço Social e o SUS: Desafios na Prática do (a) Assistente Social	Estudo exploratório-descritivo	2014	Jamile Silva de Oliveira Castro e Laurinete Sales de Andrade
Uma Análise da Origem do Serviço Social no Brasil	Revisão sistemática da literatura	2013	Abraão dos Santos Freire e Sandra da Silva Cândido
Assistentes Sociais na Saúde: dilemas e desafios na construção de práticas críticas e reflexivas no HCI/INCA	Revisão sistemática da literatura	2012	Maria Conceição Barbosa dos Santos
As contribuições do Assistente Social no campo da promoção da saúde: desafios e possibilidades	Revisão sistemática da literatura	2012	Thiago Dias Quintino, Augustus Tadeu Relo de Mattos, Debora Cristina Modesto Barbosa, Aldáisa Cassanho Forster
Considerações sobre a atuação do Assistente Social no Campo da Promoção da Saúde	Estudo retrospectivo documental	2011	Alinne de Oliveira Dantas Japson Gonçalves Santos Silva
Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde	Estudo Retrospectivo Documental	2010	Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)

Serviço Social e Saúde: Espaços de Atuação a partir do SUS	Revisão sistemática da literatura	2010	Tânia Regina Krüger
Serviço Social e o Campo da Saúde: para além de plantões e encaminhamentos	Estudo exploratório-descritivo	2010	Francis Sodré
A Saúde na Formação Profissional em Serviço Social	Revisão sistemática da literatura	2010	Carmem Lúcia Cruz Ravagnani

Tabela 2 – Características dos artigos publicados entre 2010 a 2014.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Dentre os trabalhos pesquisados são utilizados 03 tipos de Estudo exploratório-descritivo, 05 tipos de Revisão sistemática da literatura, 02 são do tipo Estudo retrospectivo documental, o que ressalta o interesse dos autores pelo tipo de revisão sistemática, que são considerados estudos com um grau maior de confiabilidade dos dados, devido a sua rigidez de critérios para confecção e publicação.

Analisando tomando por critério a ordem cronológica de publicação, partindo dos mais recentes para os mais antigos, Kokrda (2014) aborda o processo histórico do Assistente Social no Sistema Único de Saúde (SUS), aprovado em 1988, absorvendo a maioria das propostas elaboradas pelo movimento da Reforma Sanitária, externadas por emendas populares em associação à participação dos segmentos organizados. Contudo, a criação do SUS não ocorreu de modo consensual, pois surgiram tensões e conflitos entre os que defendiam os interesses privatistas e os que lutavam pela saúde pública e estatal.

A mesma autora relata que um dos desafios do Serviço Social era compreender e intervir nos novos formatos e manifestações da questão social, que demonstravam a precarização do trabalho e a penalização dos trabalhadores na sociedade capitalista da época 1990 (KOKRDA, 2014).

Quanto aos avanços pode-se comentar sobre o que cita Iamamoto (1992) quanto ao espaço profissional ser um produto histórico, condicionado tanto pelo nível de luta pela hegemonia que se estabelece entre as classes fundamentais e suas respectivas alianças; quanto pelo tipo de respostas teórico-práticas densas de conteúdo político dado pela categoria profissional.

Castro e Andrade (2014) dissertando sobre o título Serviço Social e o SUS: Desafios na Prática do Assistente Social relata que a regulamentação ocorrida nos órgãos de assistência médica da previdência em 1967 prevê ações individuais, de caráter preventivo e curativo;

grupais, de caráter educativo-preventivo; comunitária, para mobilização de recursos e reintegração dos pacientes à família e ao trabalho onde com a inserção dos assistentes sociais nas equipes inter-profissionais o diagnóstico, o tratamento, a alta dos pacientes e a participação em pesquisas médico-sociais tornaram-se fato.

Com as transformações ocorridas por conta do Movimento da Reforma Sanitária do Brasil (1980), concretizadas pelo Código de Ética Profissional (1993) e com a implantação do SUS (1988), a prática do profissional de Serviço Social na área da saúde pública busca fortalecer o disposto na Constituição Federal de 1988 no que se refere a universalização do acesso à saúde.

Freire e Cândido (2013) se propõe a destacar todo o período de transformações ocorridas no que se refere a profissão de Serviço Social no mundo e no Brasil, buscando desvincular do conservadorismo desde seu surgimento até algumas conquistas relacionadas em outras publicações, mas que se difere quando esclarece que o Assistente Social é um profissional que deve estar sempre atento as transformações ocorridas na sociedade.

No intuito de romper com a visão conservadora e tradicional da profissão, o Movimento de Reconceituação preocupou-se com o desenvolvimento teórico, a dimensão crítica e política do Serviço Social, esse “centrou sua análise com a questão da classe, na defesa do trabalhador, e hoje acrescenta de maneira nítida, ao processo de compreensão e intervenção social a questão da cidadania” (FALEIROS, 2001, p. 22).

Assim por meio do movimento da reconceituação do Serviço Social passa a buscar um profissional com formação qualificada, pautado na fundamentação teórica e com técnicas precisas e isso vem contribuir com a atuação do Assistente Social na saúde.

Portanto, é através de constantes estudos e pesquisas que obterá o subsídio necessário para este profissional atuar em várias dimensões, inclusive no campo da saúde.

[...] abordar o Serviço Social como uma profissão socialmente determinada na história da sociedade brasileira. [...] analisar como o Serviço Social se formou e desenvolveu no marco das forças societárias, como uma especialização do trabalho na sociedade. Mas pensar a profissão é também pensá-la como fruto dos sujeitos que a constroem e a vivenciam. Sujeitos que acumulam saberes, efetuam sistematizações de sua “prática” e contribuem na criação de uma cultura profissional (IAMAMOTO, 2008, p. 57).

Santos (2012) dispõem sobre a contribuição do Assistente Social para a efetivação da política do SUS.

O motivo de tal afirmação deve-se as condições de vida e de acesso da população aos serviços de saúde oferecidos pelo SUS, tornando-se questões sociais que interferem nas políticas de saúde. Tal fato atinge diretamente os profissionais de Serviço Social, que devem

estar preparados para garantir o direito de todo cidadão a saúde por meio de uma atuação com ações educativas viabilizando a qualidade de vida, divulgação dos direitos sociais e os serviços de saúde do município, estimular a participação popular junto aos serviços de saúde, mediar a relação entre usuários e serviços de saúde e criar redes de produção de saúde.

Quintino *et. al.*; (2012) descreve sobre o Pacto pela Saúde, que atrelado a Lei 8.080/90 contempla a participação popular na gestão do SUS.

A participação e o controle social têm possibilitado avanços significativos na qualificação do sistema, viabilizando a formulação de políticas de saúde que expressem as necessidades reais da população, captadas por meio de canais de participação direta, como as conferências de saúde ou os conselhos de saúde, existentes em todas as esferas de gestão (BRASIL, 1990).

Os mesmos autores também explanam, que deve-se atentar para uma reorganização do sistema de saúde com o real objetivo de promoção à saúde, contemplando uma política de saúde embasada no tripé: saúde, bem estar e qualidade de vida. De forma coletiva e também individual contando com a participação democrática onde o profissional de Serviço Social seria o elo principal para que tal ação torne-se realidade para todo o país.

Prosseguindo com o que apresenta Dantas e Silva (2011) sobre o profissional de Serviço Social, quanto a postura deste, em equipes multidisciplinares, cita que esse profissional possui características específicas de atuação na interpretação das condições de saúde do usuário e uma competência também distinta para o encaminhamento das ações, que o diferencia do médico, do enfermeiro, do nutricionista e dos demais trabalhadores que atuam na saúde que possuem somente características técnicas e não humanizadas.

Tal afirmação refere-se ao perfil profissional diferenciado norteado pelo Projeto Ético – Político Profissional no qual a saúde deve ser vista como direito de todos e dever do Estado.

O Conselho Federal de Serviço Social destaca na obra “Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde” (2010) Para uma atuação pautada na garantia de direitos existem alguns conceitos que o profissional deve estar consciente: integralidade, intersetorialidade, participação social e interdisciplinaridade os mesmos são de extrema importância para atuação do assistente social na saúde, profissional este que no referido setor atua em quatro eixos: atendimento direto aos usuários; mobilização, participação e controle social; investigação, planejamento e gestão; assessoria, qualificação e formação profissional.

Krüger (2010) reflete sobre os princípios do SUS:

I - universalidade de acesso em todos os níveis; II - integralidade de assistência em todos os níveis; III - preservação da autonomia física e moral; IV - igualdade da assistência à saúde; V - direito à informação, às pessoas assistidas; VI - divulgação de informações dos serviços ao usuário; VII - utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática; VIII - participação da comunidade; IX - descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo: a) descentralização para os municípios; b) regionalização e hierarquização da rede; X - integração das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico; XI - conjugação dos recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos das três esferas na prestação de serviços; XII - capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência; XIII - organização dos serviços públicos de modo a evitar duplicidade de meios para fins idênticos (Brasil, 1990 – art. 7º Lei 8.080/90).

Comenta ainda sobre o conceito de saúde em várias instituições que tratam sobre a saúde em funções de caráter executivo e de gestão. O assistente social na atualidade participa de ações interdisciplinares nas áreas de promoção da saúde, educação em saúde e prevenção de doenças. Com perspectivas que possibilitam o trabalho em equipes multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais estão, os assistentes sociais que atuam nas áreas de coordenação, gestão e planejamento. Tais funções constituem um grande avanço para a profissão, uma vez que a mesma era vista somente como uma profissão paternalista.

Sodré (2010) discursa sobre as lutas sociais por direito a uma política de saúde de qualidade para todos, evidenciando a importância da atuação do Assistente Social para esse processo.

No campo da saúde, o trabalho realizado pelo assistente social ganha evidências expressivas, pois trabalha com as condições de vida indispensáveis ao bem estar social e qualidade de vida.

Como última publicação a ser analisada, Ravagnani (2010) discorre sobre a saúde na formação profissional do assistente social, onde as perspectivas relacionadas ao individualismo, voluntarismo, politicismo, metodologismo e conservadorismo ultrapassadas não condizem com a questão social e as competências e atribuições do assistente social na atualidade, onde assume uma visão totalmente humanizada em prol dos direitos dos cidadãos.

A construção da política de saúde no país, como processo sócio histórico enquanto direito universal e igualitário, as contradições e lutas sociais presentes, a dimensão política e socializante que norteia esse direito, partindo da concepção da saúde como direito, orientando o exercício da profissão, seus objetivos e atribuições têm que contribuir significativamente com os direitos dos cidadãos, oferecendo soluções e perspectivas para sanar as dificuldades surgidas no campo da saúde.

Discussão

Na análise dos resultados ora descritos, buscou-se mostrar por meio das publicações o histórico da profissão de Serviço Social no mundo e no Brasil, bem como se deu a inserção do Assistente Social na Saúde e como ao longo do tempo a profissão foi se estruturando por meio de lutas, movimentos e legislações, e quanto é importante o trabalho deste para o SUS. Bem como a saúde, que também passou por diversas transformações até chegar à consolidação do Sistema Único de Saúde, no qual antes a atuação do Ministério da Saúde se resumia às atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças.

A saúde passou por dois grandes momentos que devem ser ressaltados neste estudo. O primeiro em 1986, quando foi realizada a 8ª Conferência Nacional de Saúde, sendo a primeira conferência aberta para a sociedade e por meio dela foi criado e implantado o SUDS (SISTEMA UNIFICADO E DESCENTRALIZADO DE SAÚDE). O SUDS foi o antecessor do SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE) e a consolidação da Reforma Sanitária (COHN, 1996).

O movimento de Reforma Sanitária contribuiu na implantação do Sistema Único de Saúde, que visava assegurar, através de seus princípios, os direitos sociais. O SUS – Sistema Único de Saúde é considerado um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, considerado modelo para outros países. Em 1988 com a criação e efetivação da Constituição Federal de 1988 instituiu o SUS – Sistema Único de Saúde, sendo regulamentado em 1990 com a LOS - Lei Orgânica da Saúde, onde determinou seu modelo operacional, seus objetivos, sua forma de organização, atribuições e seus princípios doutrinários (CARVALHO; BARBOSA, 2012).

Os artigos 196, 197 e 198 da Constituição Federal de 1988 reafirmam o compromisso dos princípios do SUS:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo; II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III - participação da comunidade. (BRASIL, 1988).

As publicações mostram-se unânimes quando afirmam que a pesquisa, os estudos adicionais em torno do tema saúde e SUS não se esgotam, pois a cada momento surgem novas situações que devem ser enfrentadas com dinamismo, proteção dos direitos e gestão pública eficiente.

Junto ao movimento sanitário se reconhece no serviço social avanços no aspecto institucional, teórico, acadêmico e político. Essas mudanças logo vêm consolidadas no código de ética profissional de 1993, e se observarmos os princípios do referido código e os princípios do SUS é possível notar certa semelhança, no que tange a defesa intransigente e ao posicionamento da equidade e justiça social.

O Serviço Social na saúde orienta-se pelo projeto da reforma sanitária isto é pelos princípios e diretrizes do SUS e pela concepção ampliada da saúde.

O Serviço Social sempre teve seu espaço na saúde, até porque na história é possível observar que este setor é o maior empregador da categoria profissional, mas foi com o SUS que se ampliou o leque para atuação do Assistente Social na saúde.

Todas as publicações escolhidas apresentam-se relevantes para o entendimento de que o Assistente Social nas funções executivas e de gestão tem muito a contribuir com as políticas de saúde, instituídas pelo SUS, assim desenvolver um trabalho norteado pela noção de direitos sociais.

De modo que é no embate entre os direitos do usuário e normas institucionais que o Assistente Social atua com intuito de garantir que seja concretizado o cumprimento os referidos direitos que é expressão mínima de outros confrontos que o profissional de serviço social encontra no seu cotidiano.

Portanto reafirmamos a importância e necessidade do Assistente Social no campo da saúde, para a promoção a atenção a saúde e real efetivação do SUS.

Essa transformação no processo histórico da atuação do Assistente Social, busca extinguir com a visão equivocada que por vezes usuários, gestores, colegas de trabalho, tem sobre o papel de atuação do Assistente Social na saúde.

Conclusão

Este tema não apresenta-se esgotado, visto a necessidade de contínuas reflexões sobre a presença do profissional de serviço social nos mais diversos campos de atuação,

principalmente na área da saúde, onde encontram expostas cotidianamente pessoas que necessitam de seus direitos sociais garantidos.

Os estudos existentes servem como base para que estudos futuros se redefinam, e subsidiem políticas públicas cada vez mais eficientes para a inserção deste profissional no campo da saúde, tanto em funções executivas como as de gestão.

Para que seja eficiente a presença deste profissional no contexto da saúde, é necessário que tanto as políticas do SUS, quanto as políticas norteadoras do serviço social sempre estejam atreladas, a fim de oferecer com maior qualidade e integralidade os seus serviços.

Referências Bibliográficas

ASSUMPTÃO, P. F. S. **A integralidade em saúde e o debate do Serviço Social**. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde – Para entender a gestão do SUS**. Brasília: CONASS, 2011.

_____, Código de Ética do assistente social. Lei 8662/93 de regulamentação da profissão. Brasília: CFESS, 2012.

_____, Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para Atuação do Assistente Social na Política de Saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

_____, Constituição Federal (1988). Art. 196 a 200. Brasília: Senado Federal, 2011.

_____, Lei nº 8080/90 de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF.

CARVALHO, A. I; BARBOSA, P. R. **Políticas de Saúde: fundamentos e diretrizes do SUS**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES/UAB, 2010.

CASTRO, J. S. O; ANDRADE, L. S. Serviço Social e o SUS: Desafios na Prática do(a) Assistente Social. **Serviço Social e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 111-126, jan./jun. 2014.

COHN, A. A saúde na Previdência Social e na seguridade social: antigos estigmas e novos desafios. In: COHN, A; ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Cedec, 1996. p. 13-57.

DANTAS, A. O; SILVA, J. G. S. Considerações sobre a atuação do Assistente Social no Campo da Promoção da Saúde. **Revista Multidisciplinar IESC**. Arapiraca, Al., v. 1, n. 3, jan./jun. 2011.

FALEIROS, V. P. **Saber profissional e poder institucional**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, A. S. F.; CÂNDIDO, S. S. Uma Análise da Origem do Serviço Social no Brasil. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira**, v. 6, n. 8, set. 2013.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

_____, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KOKRDA, D. A. R. **O Trabalho do/a Assistente Social na Saúde Pública em Goiânia e o Projeto Ético**, 2014, 115 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUCG, Goiânia, 2014.

KRÜGER, T. R. Serviço Social e Saúde: Espaços de Atuação a partir do SUS. **Revista Serviço Social & Saúde**, Campinas, v. 9, n. 10, p.1-23, 2010.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

QUINTINO, T. D.; MATTOS, A. T. R.; MODESTO, D. C. M.; FOSTER, A. C. As contribuições do Assistente Social no campo da promoção da saúde: desafios e possibilidades. **Revista APS**, v. 15, n. 3, p. 345-355, jul./set. 2012.

RAVAGNANI, C. L. C. **A saúde na formação profissional em Serviço Social**. 2010, 192 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/UNESP, Franca, 2010.

SANTOS, M. C. B. dos. **Assistentes Sociais na Saúde: dilemas e desafios na construção de práticas críticas e reflexivas no HCI/INCA**. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2012.

SODRÉ, F. Serviço Social e o Campo da Saúde: para além de plantões e encaminhamentos. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 103, p.. 453-475, jul./set. 2010.